

# Autonomia e MPs entram em discussão

*Novo presidente está pronto para exercitar sua maior habilidade, a de lidar com o poder*

RICARDO AMARAL

**B**RASÍLIA — Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA) assume a presidência do Senado em condições excepcionais para exercitar sua maior paixão e mais reconhecida habilidade: lidar com o poder. No discurso de posse, ontem, já mandou recado aos parceiros do PSDB e do Planalto, ao criticar o excesso de medidas provisórias e defender a autonomia do Legislativo. Cobrou urgência nas reformas constitucionais e realçou sua importância para a sociedade.

O novo presidente do Senado tem amplas condições de pôr em prática o discurso. Seu mandato coincide com um calendário de votações estratégicas para o governo e para o processo de reformas. A começar pela reeleição, que deve chegar ao Senado em março, se confirmadas as previsões otimistas sobre a votação do segundo turno na Câmara.

De acordo com o regimento, o texto aprovado na Câmara será submetido à Comissão de Justiça do Senado, antes de ir ao plenário. Para presidir a comissão, deve ser indicado o senador Bernardo Cabral (PFL-AM), um dos comandantes da candidatura de Antônio Carlos à presidência da Casa. Tanto na comissão como no plenário, o governo precisará de um comando firme para defender a integridade da emenda, que permite ao presidente disputar de novo, em 1998, sem ter de deixar o cargo.

**Força** — Ninguém duvida que o novo presidente tenha essa capacidade de comando, mesmo que uma parcela do PMDB e a esquerda trabalhem para modificar a emenda. Os números da eleição de Antônio Carlos, que conseguiu quase o dobro dos votos do adversário Íris Rezende (PMDB-GO), comprovam a força da aliança entre o PFL e o governo no Senado. Sempre que os interesses do partido e do Planalto coincidirem, estará armado um rolo compressor de votos.

Haverá problemas quando divergirem e isso pode ocorrer em relação às medidas provisórias. Além do recado que mandou no discurso de posse, Antônio Carlos já avisou aos aliados que pretende votar substitutivo do senador José Fogaca (PMDB-RS), que regulamenta e limita a edição das medidas.

Outro substitutivo de Fogaca deve ganhar velocidade na nova gestão. É o que trata do artigo 152 da Constituição, regulamentando o sistema financeiro. O assunto é tão polêmico que há quase dez anos espera pela regulamentação. Entrando em pauta, transformará o Senado no centro das atenções da comunidade financeira nacional e internacional.

Antônio Carlos beneficia-se do fato de ter encontrado a pauta limpa. Votar e desobstruir a pauta foi uma das maiores preocupações do ex-presidente José Sarney (PMDB-AP). Em dois anos no comando, Sarney deixou o Senado em ponto de bala para que sejam votados os mais diversos assuntos, agradem ou não ao governo. Em sua gestão, os projetos chegaram ao plenário em ordem cronológica, mas nada impede que a pauta seja submetida a uma gestão política.

O calendário da Câmara jogou para a nova gestão do Senado matérias fundamentais para o governo. A primeira a ser enfrentada deve ser a reforma da Previdência. O relator Benê Veras (PSDB-CE) comprometeu-se a concluir, em poucas semanas, um texto que corrija os erros cometidos pela Câmara. Em seguida, virão as reformas administrativa e tributária. Uma agenda para encher os olhos de um profissional do poder.